

Da arte de Ler ao ler com Arte – A leitura em diferentes formas de expressão

Sílvia Maria Alvadia Alves

Orientação: Professor Doutor Rui Trindade

Junho, 2011

Projecto Final: Pós-graduação: Leitura, Aprendizagem e Integração das Bibliotecas nas Actividades Educativas

Há livros pelos quais deslizamos ao de leve, esquecendo-nos das páginas, à medida que as vamos passando; há outros que lemos com reverência, sem nos atrevermos a concordar com eles ou a discordar deles; outros que se limitam a dar-nos informações, impedindo o comentário; e outros, ainda, que, porque os amamos tanto e durante tanto tempo, somos capazes de recitar palavra a palavra, dado que os sabemos de cor – sabemo-los com o coração. (Manguel, 2007: 8)

ÍNDICE

ÍNDICE	3
Introdução	4
CAPÍTULO I.....	5
1.1 . Formação de leitores	6
1.2. Novos Programas de Português e Plano Nacional de Leitura	10
1.3. Imagens e sons que nos vêm dos textos	12
CAPÍTULO II	15
2.1. Actividades de promoção de leitura	16
Sessão n.º 1	20
Sessão n.º 2	21
Sessão n.º 3	22
Sessão n.º 4	23
Sessão n.º 5	24
Sessão n.º 6	25
Sessão n.º 7	26
Sessão n.º 8	27
Sessão n.º 9	28
Considerações Finais.....	29
Bibliografia.....	32

Introdução

Nos objectivos curriculares de qualquer sistema de ensino está patente a importância do conhecimento da língua materna. A concretização desses objectivos reflecte-se nos níveis de expressão oral e de escrita dos alunos, ao terminarem a escolaridade, e nos consequentes níveis de literacia dos jovens e adultos de um país. Os níveis de literacia e o desenvolvimento económico e social fazem com que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento económico (OCDE) os utilizem como indicadores fiáveis de desenvolvimento dos países, a par do rendimento *per capita*, da expectativa média de vida da população, do número de jornais por habitante, das despesas públicas atribuídas à educação.

O baixo desempenho de leitura dos alunos portugueses revelado em estudos internacionais coloca-nos várias questões sobre a forma como esta competência linguística está a ser ensinada na escola.

Relativamente ao domínio da leitura e, consequentemente à formação de leitores, os Novos Programas de Português (NPP) e o Plano Nacional de Leitura (PNL) pretendem que a biblioteca escolar seja um pólo dinamizador na promoção e na formação de leitores.

Por norma, é na escola, que os alunos concretizam a aprendizagem formal da leitura. A importância das obras literárias e a sua leitura orientada na íntegra é reforçada nos objectivos do PNL e dos NPP, assim como a recriação das mesmas a partir de outras linguagens.

Este projecto visa a leitura e propõe criar pontes entre a literatura, a música, a plástica e a dramatização, tendo como objectivo a formação de leitores.

No Capítulo I abordaremos a formação de leitores, pois dessa forma situámo-nos no percurso do que é formar leitores; no ponto 1.2. a tónica será nos Novos Programas de Português e no Plano Nacional de Leitura, pois considerámos essencial para o projecto um olhar sobre os mesmos. Por fim, encerrámos este capítulo com a articulação da leitura com a música, a imagem e a dramatização.

Na segunda parte deste trabalho apresentámos um plano de trabalho a ser implementado numa biblioteca escolar.

Por último, apresentámos as considerações finais.

CAPÍTULO I

1.1. Formação de leitores

A biblioteca escolar é um dos lugares de excelência na formação e na conquista de leitores e, naturalmente, cabe-lhe o papel de incutir hábitos de leitura, assim como o da promoção e dinamização de actividades significativas.

Antes de abordarmos a biblioteca escolar como um espaço de recursos múltiplos de aprendizagem debruçar-nos-emos sobre o universo da leitura, para o significado do acto de ler, para as práticas de leitura que a escola disponibiliza.

A criança começa o seu percurso de leitor antes da aprendizagem formal da leitura. Quando chega à escola já participou, ainda que de forma diferenciada, com situações onde o registo escrito está presente e já se questionou sobre o mesmo.

Segundo Viana (2002), as crianças pequenas que apresentam um bom desempenho nas tarefas de consciência fonológica estão posicionadas entre os melhores leitores. Assim, é essencial trabalhar a consciência fonológica antes do ensino formal, pois irá potenciar a aprendizagem da leitura.

A aprendizagem da leitura é um processo complexo que requer motivação, prática da parte de quem aprende e explicitação sistematizada por parte de quem ensina.

Segundo Jolibert (1998) o acto de aprender a ler é um acto complexo que assenta:

- “ no conhecimento do próprio funcionamento do acto lexical e dos processos de leitura;
- no conhecimento linguístico do funcionamento da língua escrita;
- no conhecimento da teoria de aprendizagem a que o próprio acto se reporta: o que é uma criança que aprende e que relações há entre o aprender e ensinar;
- no encontro de uma criança com o escrito. Como funcionam as interacções adulto/criança, indivíduo/colectividade, e como interferem os poderes ou os não poderes de uns e outros no funcionamento do quotidiano da instituição escolar.” (*ibid.*: 15).

Emília Amor (1993) considera que em contexto escolar, a leitura se manifesta de duas formas distintas: enquanto actividade (mobilizável por professores e alunos em todas as disciplinas do currículo) e enquanto objectivo de ensino-aprendizagem.

A autora acrescenta que, ultrapassada a fase da aprendizagem e domínio dos mecanismos básicos da leitura - ou da leitura funcional, a escola deve promover a

leitura funcional (leitura para pesquisa de dados e informações, na perspectiva pragmática da resolução de problemas); a leitura analítica e crítica (actividade reflexiva em que ler significa atingir uma compreensão crítica do texto, que se projectará em reelaborações e esquematizações da sua forma - conteúdo, ou seja, num metatexto; a leitura recreativa (comandada pela satisfação de interesse e ritmos individuais, cuja promoção conduzirá ao desenvolvimento da capacidade de fruição estética e pessoal dos textos).

Viana (2002) considera “ler, sob o ponto de vista instrumental é, na realidade, uma técnica de decifração. De um ponto de vista mais abrangente e integrador saber ler é também compreender, julgar, apreciar e criar. A leitura fluente resulta da interacção de todas estas operações, o que a torna numa actividade psicológica particularmente complexa.” (*ibid.*: 14)

O acto de ler, não é mecânico, é algo que envolve a pessoa no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente. A leitura contribui para o processo de maturidade através da progressiva autonomia intelectual. O hábito de ler alimenta-se e sedimenta-se com a prática, contribuindo para o enriquecimento pessoal.

Frequentemente escutamos lamentos de que as crianças não gostam de ler, mas será que ao utilizar e aplicar as mesmas estratégias de leitura para qualquer texto “não estaremos a retirar ao texto, a cada texto, aquilo que o torna único, singular?” (Sousa, 1999: 22).

Ancorando-nos na afirmação anterior, consideramos essencial que na aprendizagem formal da leitura se invista em materiais significativos e estratégias diversificadas e diferenciadas, tais como folhear álbuns, livros ilustrados, ouvindo histórias, com a preocupação de acrescentar algo de importante à vida das crianças. Ler é compreender, ou seja, a competência leitora é indissociável da capacidade de compreender, logo quando se compreende fica aberto o caminho para atribuir sentido (s), para reconhecer significado (s) nas aprendizagens, para reflectir.

Apesar de ser considerado que ler é compreender, a escola selecciona como materiais de leitura pequenos excertos de textos ou palavras soltas, contribuindo para um distanciamento entre o sentido (s) do texto e o leitor. A leitura é um acto complexo, pois é simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afectivo. É da articulação entre leitor e texto, ou seja, dos conhecimentos que tem sobre o tema a ler, entre o texto e o

autor que se cria o gosto pela leitura, pois este não fica refém das letras e, assim, pode fruir da informação e do prazer de construir sentido (s).

A leitura é um processo interactivo entre o leitor e o texto. Na fase da decifração é importante ler histórias, notícias, poesia, texto dramático.

O nível de compreensão do leitor tem a ver com o léxico (mais pobre; menos pobre), cabe à escola aumentar o léxico dos alunos para aumentar os conhecimentos que estes têm sobre a realidade e enriquecer o seu léxico. Segundo Sim-Sim (2007) “A compreensão beneficia, por isso, da experiência e do conhecimento que o leitor tem sobre a vida e sobre o mundo e também da riqueza lexical que o leitor possui.” (*ibid.*: 5).

A biblioteca tem um papel crucial na formação de leitores, pois poderá contribuir para a satisfação e interesses dos alunos, partindo dos interesses e ritmos individuais, promovendo uma relação afectiva com o livro e com o acto de ler. Tal como diz Pennac (1993) “O verbo ler não suporta o imperativo: é uma aversão que compartilha com outros: o verbo «amar»...o verbo «sonhar»...”.

A biblioteca para promover a autonomia nos alunos poderá disponibilizar: fichas de leitura, guiões de leitura, papel em branco para registarem o que entenderem a partir da leitura de um texto, de uma poesia, de imagens, de músicas, de uma actividade, ...

Elencámos algumas actividades de promoção da leitura na escola/biblioteca (Sousa, 1999: 24):

- ✓ Procurar uma actualização dos educadores e professores, em matéria de literatura para crianças e jovens. Essa actualização é um dever destes profissionais, que se devem assumir como *leitores*.
- ✓ Contar histórias às crianças e trazer à escola pessoas que sejam bons contadores e bons narradores de «histórias de vida».
- ✓ Fazer da leitura um momento mágico, recorrendo a encenações, música de fundo, imagens, ...
- ✓ Organizar a hora/dia da poesia, narrativa, ... (dita por professores e alunos; ouvida em gravações de autores e actores).
- ✓ Incentivar e preparar debates sobre textos/obras lidas.
- ✓ Fazer concursos de leitura, com vários tipos de texto (trava-línguas, histórias, poemas, etc.).
- ✓ Brincar às personagens;
- ✓ Confundir histórias e fábulas – espaço/atelier com materiais à disposição.

- ✓ Promover, no quotidiano escolar, momentos formais de apresentação/partilha/troca de ideias sobre livros e autores.

Dominar a palavra, a leitura, é fundamental para sermos mais livres, críticos e solidários. Ter consciência dessa importância é basilar na formação de jovens leitores.

José António Gomes (2007) refere: “O livro infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia.” (*ibid.*: 5)

Segundo Delia Lerner (2002), a leitura, por ser prática apresenta características que dificultam a sua escolarização ao contrário dos outros saberes que são explícitos, públicos e sequenciáveis. No caso da leitura e da escrita “não é simples determinar com exatidão o que, como e quando os sujeitos aprendem.” (*ibid.*: 19).

É fundamental que a escola devolva à leitura o seu sentido de prática social e cultural, para que os alunos interiorizem a sua aprendizagem como um meio para aumentar as suas possibilidades de aprendizagem e de comunicação. Quando a leitura é integrada em contextos reais, os alunos têm objectivos de trabalho com sentido e uma finalidade explícita, há uma intencionalidade, como por exemplo a leitura do calendário, de mapas, de anúncios, de receitas, de guias turísticos.

Este projecto visa a promoção da leitura numa biblioteca escolar, sendo esta considerada como uma referência para a intervenção educativa nesse domínio. Por natureza, a biblioteca reúne uma fonte de material didáctico e informativo (livros, jornais, revistas, material áudio, etc...) de consulta; por outro lado a biblioteca possibilita a leitura e animação de obras (por exemplo: hora do conto), de empréstimo aos alunos de livros a promoção da leitura. Estas duas características podem permitir à biblioteca tornar-se um pólo educativo central, quer na promoção da leitura, quer no acesso à informação e à sua selecção, contribuindo para a formação de leitores. Como tal, é necessário que se promovam actividades com o intuito de divulgar, mostrar os diversos tipos de textos, para que os alunos se apropriem do espaço em si e dos diversos registos, actividades que incluam o olhar, o sentir, o ouvir, o folhear, o comentar e ler pelo simples prazer de ler.

1.2. Novos Programas de Português e Plano Nacional de Leitura

Os Novos Programas de Português (NPP) apontam a biblioteca como “pólos dinamizadores de actividades que envolvam toda a escola, esperando-se que desempenhem um papel relevante no que respeita à promoção da leitura, resultando em mais e melhores leitores” (Ministério da Educação, 2009: 67).

Os NPP também fazem alusão ao Plano Nacional de Leitura (PNL) no sentido de este disponibilizar informações relevantes que podem trabalhadas na dinamização da biblioteca.

A leitura nos NPP é entendida como “o processo interactivo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de actuação interligados (decifração de sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimento, etc.); em termos translatos, a leitura pode ainda ser entendida como actividade que incide sobre textos em diversos suportes e linguagens, para além da escrita verbal.” (*ibid.*: 16)

Sendo assim, apela-se para um contacto frequente com textos literários, adaptados à faixa etária dos alunos, assim como diferentes experiências de leituras, com materiais diversificados. Tendo em vista a formação e o desenvolvimento da competência leitora deverá ser contemplado três etapas fundamentais do acto de ler: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na pré-leitura, a tónica é colocada na mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos para que dessa forma antecipem o sentido do texto; na leitura são construídos os sentidos do texto, aí deverão ser ensinadas de forma explícita e sistematizada técnicas de localização, de selecção e de recolha de informação (tirar notas, sublinhar, esquematizar, ...) e a pós-leitura engloba actividades que pretendem integrar e sistematizar conhecimentos.

No 1.º ciclo do ensino básico é fundamental a criação de um *corpus textual* que, segundo os NPP deve reger-se segundo um determinado conjunto de critérios, nomeadamente o da representatividade e da qualidade dos textos (o grafismo, a qualidade literária, linguística e da imagem com o objectivo de estimular a reflexão, para sonhar, para divertir e aprender); o da integridade das obras (respeitar a autoria, evita o recurso a cortes e adaptações); o da progressão (textos adequados consoante os diferentes níveis de competência leitora); o da diversidade textual (múltiplos textos em

diferentes suportes e formatos, de diferentes tipos e com finalidades distintas, considerando o domínio do literário e o do não literário).

De acordo com os NPP devem ser considerados os textos clássicos e os contemporâneos, textos de autores portugueses, bem como de autores estrangeiros e textos de diferentes géneros. Aponta também para a literacia informacional (tecnologias da informação e comunicação) e para a literacia visual (associada à leitura de imagens).

Ainda para permitir o contacto com diferentes recursos, as bibliotecas deverão integrar material áudio e vídeo, por exemplo entrevistas, textos poéticos e contos narrados, entre outros.

É também sublinhada a importância das crianças ouvirem ler o adulto para se apropriarem de bons modelos de leitura: “ ler em voz alta às crianças fortalece os vínculos afectivos entre quem lê e quem ouve, estimula o prazer de ouvir, o prazer de imaginar, facilita a aquisição e o desenvolvimento da linguagem e faz emergir a vontade de querer aprender a ler.” (*ibid.*: 63).

Os NPP insistem na diversificação de situações de leitura, nomeadamente leitura individual, em pequenos grupos, ler para outros ouvirem e ouvir ler, destacando a biblioteca como o espaço privilegiado para a promoção e experimentação dessas actividades.

Relativamente aos textos clássicos, estes contribuem para a formação estética e literária podendo ser objecto de leitura orientada. A leitura de autores portugueses e estrangeiros para além de alargar as referências culturais permite conhecer outros modos de ser, fazer e estar, facultando o conhecimento do outro e do mundo. É dado destaque à leitura de autores de países de língua oficial portuguesa, visto que é a língua que une diferentes culturas e veicula diferentes perspectivas, para além de possibilitar o contacto com a variedade nos usos da língua e que essa variedade deve ser entendida como riqueza.

É fundamental que os alunos contactem com diferentes géneros literários, pois “possibilita a vivência de diferentes experiências literárias, de diferentes formas de gerar sentidos, de diferentes formas de ler o mundo e de organizar a informação; ajuda ainda a definir o gosto de cada leitor, permitindo a identificação com este ou com aquele género.” (*ibid.*: 64), com especial destaque as narrativas com forte ligação ao real, as narrativas de aventura, os textos dramáticos, as fábulas, as lendas, os mitos, as poesias, os textos de literatura popular e tradicional, as biografias e os relatos históricos, entre outros.

O Plano Nacional de Leitura (PNL) tem como objectivo central elevar os níveis de literacia e assume-se como uma prioridade política. O PNL surge como resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população e, em particular, dos jovens. Para o efeito, propõe uma série de textos, autores e de programas para o promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, assim como aprofundar os hábitos de leitura.

A biblioteca poderá incluir nas suas actividades as propostas disponibilizadas pelo PNL.

Ao percorrer os NPP e o PNL percebemos a preocupação com a leitura e a importância da biblioteca escolar como espaço plural de aprendizagens, na criação de laços afectivos com o acto de ler.

1.3. Imagens e sons que nos vêm dos textos

Apropriámo-nos da frase de Fernando Guimarães (2003) “ Como é que se pode ler o que se vê ou quais são as palavras do olhar?” (*ibid.*:7) para nos debruçarmos sobre a relação da imagem com o texto, sobre as pontes entre a literatura e a ilustração.

Desde os textos medievais até à ilustração contemporânea, as imagens sempre ocuparam um lugar relevante no livro, quer ao nível da captação da atenção e do interesse do leitor até à mediação do texto.

Na literatura para a infância, a ligação da imagem ao texto tem vindo a intensificar-se.

Um livro ilustrado mesmo que não saibamos ler as legendas, conseguimos, normalmente atribuir um sentido, embora não necessariamente aquele que é explicado no texto (capacidade criativa do leitor).

A terminologia de Levin (1981) apresenta cinco funções primárias da ilustração: “ de decoração-ilustrações que não se relacionam com o texto, servindo-o apenas para o decorar, satisfazendo o desejo do autor de tornar o texto mais atraente e de chamar a atenção do leitor; de representação – ilustrações que sobrepõem basicamente o conteúdo do texto [...]; de organização - ilustrações, como é o caso dos gráficos, mapas e diagramas, que ajudam a organizar a informação [...]; de interpretação – ilustrações que ajudam a compreender um texto de difícil processamento [...]; de transformação -

ilustrações que aumentam de forma explícita a memorização do texto [...] ajudando a recordar a informação chave.” (Lencastre, 2003: 170).

De forma geral, os textos podem utilizar uma variedade de ilustrações, que supostamente aumenta a sua compreensão.

O projecto de leitura que, no capítulo II, iremos apresentar é uma narrativa. Estes textos são geralmente mais concretos e, neste género, as ilustrações mais utilizadas são ilustrações com função de representação.

As características das ilustrações passam pela presença de cor ou ausência dela, pelo tamanho, pela densidade, pela complexidade (texturas, formas, arranjos espaciais, linhas, quantidade de pormenor) e pela organização da informação, como sublinha Ana Margarida Ramos (2007) “A opção por determinadas formas e cores, a presença ou ausência de linhas de contorno ou a repetição de certos elementos figurativos têm implicações semânticas que não escapam ao olhar atento dos mais pequenos.” (*ibid.*: 13).

As crianças que contactam com diferentes linguagens estéticas, mesmo antes de lerem são capazes, de reconhecer estilos e identificar ilustradores, não pelos nomes, mas pelas cores, formas e texturas utilizadas.

A ilustração resulta de um processo de recriação do texto, daí que um ilustrador tem de ser um bom leitor, capaz de o ler e construir sentidos que muitas vezes não estão explícitos.

Centrando-nos nas imagens que nos contam histórias, estas têm o poder de combinar o texto com as ilustrações, por vezes com traços não muito marcados, preenchidos com cores, numa harmonia que despertam o leitor para o mundo das emoções, da fantasia, dos sonhos, da imaginação.

Muitas vezes são as imagens que nos contam histórias que motivam para a leitura, pois fornecem-nos pistas de leitura.

A ligação da música aos textos não é recente. Desde sempre, vários autores portugueses fazem referência à música, quer nas recolhas do património oral, nas rimas, poesia, nos contos, como verificámos, por exemplo, nas recolhas de Adolfo Coelho, Jaime Cortesão, Afonso Lopes Vieira, José Barata Moura, entre outros, procuraram associar a palavra literária à música.

Recentemente, podemos ver as palavras de Álvaro Magalhães, Luísa Ducla Soares, Manuel António Pina, João Pedro Mésseder, tornadas melodias.

Por vezes, o próprio título do texto remete-nos imediatamente para o mundo da música.

No livro “Arca do Tesouro”, a Orquestra Metropolitana de Lisboa lançou o desafio a Alice Vieira e, desta união entre escritora e o compositor Eurico Carrapatoso surgiu *Um Pequeno Conto Musical: A Arca do Tesouro*, obra em estreia absoluta para narrador (Luís Miguel Cintra) e orquestra.

Esta combinação de linguagens permite-nos várias leituras, múltiplas interpretações, entrar em vários mundos possíveis.

Para além da música e da ilustração, o teatro é importante na socialização, na integração e na interacção do aluno (indivíduo) com o grupo (colectivo) e é uma linguagem essencial na recreação da leitura. Dado que, estimula a criatividade, a comunicação, a desinibição, optimiza o sentido crítico. Assim como, fomenta o auto-conhecimento, a cidadania e a sensibilização para as artes em geral e para a cultura. O teatro é uma ferramenta importante para o conhecimento de si próprio e do mundo.

O teatro na escola, para além do mundo do faz-de-conta, do jogo, da brincadeira, da alegria, do desenvolvimento das capacidades sensoriais, físicas, vocais, espacial e criativas deve ser também um espaço, um meio onde a criança possa aprender e apreender o mundo à sua volta.

A escola ao trabalhar esta dimensão contribui para a descoberta do teatro e para as componentes do mesmo: o palco, a cena, personagem, figurinos, actores, cenários, adereços, etc. O conteúdo (o tema), os personagens, a trama (início / meio / fim) e o conflito (o problema) como os pilares básicos para uma boa história desenvolver-se.

Os jogos dramáticos, as danças, as brincadeiras, e as improvisações potenciam a criatividade.

CAPÍTULO II

2.1. Actividades de promoção de leitura

Com o intuito de cruzar e de proporcionar aos alunos o contacto com diversas linguagens surge como projecto de leitura a ser desenvolvido numa biblioteca escolar a obra “A Arca do Tesouro”, texto original de Alice Vieira que serviu de base para a obra musical original “Um pequeno conto Musical” de Eurico Carrapatoso, com interpretação da Orquestra Metropolitana de Lisboa, direcção musical de Cesário Costa, narração de Luís Miguel Cintra e ilustrações de João Fazenda. Esta obra foi encomendada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa e pretendia deixar a imaginação fluir em torno dos sons e das palavras.

Consideramos essencial a leitura desta obra na íntegra, numa abordagem motivadora e plural, tendo como finalidade abrir novos caminhos a uma melhor compreensão da mesma, para que a leitura não se transforme em mais um momento monótono e pesado.

Este projecto visa a formação de leitores e as actividades que serão propostas pretendem pôr em diálogo a literatura para a infância com outras linguagens, nomeadamente com a música, a plástica e a dramatização. Esse diálogo permite para além da leitura, o estabelecimento de relações entre as diferentes linguagens patentes nesta obra, assim como a sua recriação, a construção de sentidos por parte dos alunos.

“A Arca do Tesouro” está organizado numa primeira parte só com imagens e na segunda com texto.

Inicia-se a abordagem a este livro pelo ouvir contar a história, com música da Orquestra Metropolitana de Lisboa, segue-se novamente a leitura com a projecção de imagens e, por último, a leitura individual e silenciosa para futura recriação da obra.

As ilustrações do livro “A Arca do Tesouro” produzidas por João Fazenda são fortemente marcadas pelas cores azul, cinza, amarelo, vermelho e com uns apontamentos de verde. As cores reflectem o mundo interior da personagem. O leitor é envolvido pela angústia e pela densidade desta menina em busca da caixa redonda com uma tampa azul. No conto, o azul, muito presente na ilustração, é metaforicamente comparado ao céu quando o mau tempo abranda.

A organização do texto e das palavras, mesmo os caracteres, estão dimensionadas de acordo com aquilo que elas pretendem transmitir e remete-nos para a carga psicológica patente neste conto, como por exemplo:” vozes fartas! **fartas!**

fartas! fartas!” ou na organização espacial das palavras que nos projecta para o universo da poesia concreta: “ Então as pessoas abrem os olhos devagar,

Muito

de

va

ga

ri

nho “

Para além desta representação pictográfica da palavra, encontramos a divisão silábica da mesma que nos remete para um acto lento, feito compassadamente, sem pressa.

Ou então, quando Maria, a personagem desta história fica a pensar nas palavras da mãe e, “repete-as muito baixinho, muito devagar, como se uma cantiga das que se cantam aos bebés para que tenham um sono descansado:

Para que servem as **estrelas?** – pergunta Maria, olhando o céu através dos vidros da janela do quarto. (...)

_____Tudo_____servir_____

_____tem_____alguma_____

_____de_____

_____para_____coisa._____

Neste conto existe uma simbiose entre o texto e a ilustração e entre o texto e a música.

A música interpretada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa e a narração feita por Luís Miguel Cintra conseguem estabelecer uma ponte entre afectos e palavra, instrumentos musicais e a intensidade das palavras.

O trabalho que será desenvolvido envolverá a leitura, a plástica e o desfecho culminará com improvisações/recreações a partir do trabalho desenvolvido. A partir do texto, das ilustrações, nasce a dramatização.

É nossa intenção trabalhar esta obra com uma turma de 4.º ano, constituída por vinte alunos, da EB1/JI Augusto Gomes, em Matosinhos. Estas actividades serão desenvolvidas em 9 sessões. Em cada sessão é enunciado o objectivo da sessão e como esta vai ser desenvolvida.

A turma do 4.º ano da E.B.1/ J.I. Augusto Gomes é constituída por vinte alunos, dos quais dez são do sexo feminino e dez do sexo masculino com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. De uma forma geral, é uma turma assídua no entanto, existe alguns alunos pouco pontuais.

É uma turma que inclui cinco alunos matriculados ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro. Duas destas crianças são portadoras de défice auditivo, beneficiam de Adequações no Processo de avaliação e de terapia da fala (escola). Dois outros, embora em graus muito distintos, apresentam Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção, sendo que num dos casos há um atraso global de desenvolvimento. Para além das medidas indicadas, estes alunos beneficiam de Apoio Pedagógico Personalizado, incluindo apoio especializado.

Quanto a conhecimentos e competências, poderemos considerar que se encontram num nível médio, havendo por um lado, alguns alunos com bastantes dificuldades de aprendizagem.

Esta escola integra o Agrupamento de Escolas de Matosinhos, considerado Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

As escolas¹ que constituem o agrupamento estão inseridas num contexto socioeconómico que evidencia grandes assimetrias, com indicadores claros de debilidade económica e social, nomeadamente pobreza e exclusão social e baixo nível instrucional. Segundo o diagnóstico apresentado no PDS do Concelho de Matosinhos, são os seguintes os problemas detectados:

- ☐ Fenómenos de pobreza e exclusão social;
- ☐ Factores negativos de natureza económico-social como o desemprego e endividamento das famílias e o baixo nível de instrução da população; acresce o facto das habilitações académica dos encarregados de educação dos alunos, de entre as habilitações conhecidas, se situarem, maioritariamente, ao nível do ensino básico.
- ☐ Abandono escolar precoce;

¹ Informação retirada do Projecto Educativo TEIP (2009/2011)

□ Desigualdades sócio – económicas e culturais que seccionam a sociedade, associadas à proximidade de Escolas EB3 / ES levam os alunos oriundos de extractos sociais médio e médio-alto a procurarem esses estabelecimentos, permanecendo aqui os alunos com menos recursos e frequentemente menos vocacionados para o prosseguimento de estudos.

□ Situações de risco (violência familiar e maus tratos), problemas de saúde, situações de toxicodependência e alcoolismo.

Sendo que de entre os compromissos estratégicos/prioridades educativas assumidos pelo Projecto Educativo do nosso Agrupamento se encontram os relacionados “*prioritariamente, com a promoção do sucesso escolar dos alunos através de um ensino que assenta na diferenciação, adequação e flexibilização de práticas e metodologias de ensino*”; com a preocupação com o “*despertar necessidades e expectativas nos alunos e famílias em relação ao seu futuro*”, com o “*capacitar os alunos para o respeito pela diversidade*” desenvolvendo “*o espírito crítico e a autonomia em relação ao uso do saber*”, entre outras, consideramos que este projecto vai ao encontro desses compromissos.

De seguida apresentaremos as actividades propostas para este projecto em torno da obra “A Arca do Tesouro”.

Sessão n.º 1

Duração: 2 horas

Materiais utilizados: uma arca, o cd do livro “A Arca do Tesouro”

Objectivos:

- Mobilizar conhecimentos prévios;
- Antecipar o conteúdo do texto a partir do título;
- Estabelecer ligações entre a imagem e o registo áudio;
- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:
 - identificar informação explícita e implícita;
 - fazer inferências.
- Manifestar sentimentos, sensações pela audição e visualização das ilustrações do livro “A arca do Tesouro”.

Organização da sessão:

Os alunos sentam-se em semi-círculo, no meio, está uma arca. É-lhes questionado o que eles acham que se guardam nas arcas e o que aquela provavelmente conterà. Após a escuta das diversas opiniões, a arca finalmente é aberta. Nela encontra-se o cd “Um pequeno conto musical”, interpretado pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, narrado por Luís Miguel Cintra, a partir do texto de Alice Vieira.

De seguida apresenta-se a capa do livro.

É feita a primeira audição do texto.

É feita uma segunda audição do texto, mas desta vez com a projecção das ilustrações do livro.

Após a escuta e a visualização das imagens segue-se o momento de discussão e partilha de impressões sobre a obra.

Sessão n.º 2

Duração: 2 horas

Materiais utilizados: O conto “ A Arca do Tesouro”

Objectivos:

- Ler por iniciativa própria;
- Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação:
 - . sublinhar
 - . tomar notas;
 - . esquematizar.

Organização da sessão:

Individualmente, os alunos lêem a obra para se apropriarem do texto.

Após a leitura, retiram as informações que consideram mais pertinentes para o sentido da obra.

Sessão n.º 3

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Captar sentidos implícitos;
- Relacionar o texto com a música e com as ilustrações;
- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:
 - . expressar sentimentos e emoções.
- Manifestar sentimentos, sensações.
- Transformar o texto lido.

Organização da sessão:

Os alunos formam grupos e são distribuídos por três ateliês: da música, da palavra e da imagem.

Um grupo de seis alunos trabalha a parte musical do conto, ou seja, ouvem o registo áudio e expressam o que sentiram no papel.

Um grupo de sete elementos lê novamente o texto, recorta palavras, passagens que consideram mais importantes.

Por último, um grupo de sete elementos selecciona imagens e faz a leitura das mesmas, criando as suas próprias imagens do texto.

Sessão n.º 4

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Captar sentidos implícitos;
- Relacionar o texto com a música e com as ilustrações;
- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:
 - . expressar sentimentos e emoções.
- Transformar o texto lido.

Organização da sessão:

Nesta sessão os grupos trocam de atelier.

Um grupo de sete alunos trabalha a parte musical do conto, ou seja, ouvem o registo áudio e expressam o que sentiram no papel.

Um grupo de seis elementos lê novamente o texto, recorta palavras, passagens que consideram mais importantes.

Por último, um grupo de sete elementos selecciona imagens e faz a leitura das mesmas, criando as suas próprias imagens do texto.

Sessão n.º 5

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Captar sentidos implícitos;
- Relacionar o texto com a música e com as ilustrações;
- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:
 - . expressar sentimentos e emoções.
- Transformar o texto lido.

Organização da sessão:

Nesta sessão os grupos trocam de atelier.

Um grupo de sete alunos trabalha a parte musical do conto, ou seja, ouvem o registo áudio e expressam o que sentiram no papel.

Um grupo de sete elementos lê novamente o texto, recorta palavras, passagens que consideram mais importantes.

Por último, um grupo de seis elementos selecciona imagens e faz a leitura das mesmas, criando as suas próprias imagens do texto.

Sessão n.º 6

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.
- Recrear textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).

Organização da sessão:

Cada grupo organiza a informação recolhida e estrutura o trabalho que será apresentado.

Sessão n.º 7

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.
- Recrear textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).

Organização da sessão:

Cada grupo elabora o trabalho que será apresentado.

Sessão n.º 8

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- tesouras;
- cola;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.
- Recriar textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).

Organização da sessão:

Cada grupo elabora o trabalho que será apresentado.

Sessão n.º 9

Duração: 2 horas

Materiais utilizados:

- O conto “A Arca do Tesouro”;
- Música do conto;
- papel de cenário.

Objectivos:

- Recrear o texto em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal);
- Comparar diferentes versões da mesma história.
- Justificar atitudes, opções, escolhas.

Organização da sessão:

Apresentação dos trabalhos à turma.

O trabalho desenvolvido nas várias sessões permite a leitura e o estabelecimento de relações entre as outras linguagens e a diversidade dos trabalhos apresentados.

Após a apresentação dos trabalhos é feita uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido: constrangimentos, potencialidades, opções tomadas,...

Considerações Finais

A leitura é simultaneamente um acto individual, no que encerra de processo pessoal de construção de significados, na relação que se estabelece entre leitor e texto, mas também é um acto social, no que envolve a partilha e de desenvolvimento colectivo.

Um dos desafios que se coloca à escola é o da formação de leitores e não apenas alunos que possam decifrar o registo escrito. Sendo assim, a leitura deverá ser encarada pela escola como actividade com sentido. Actividades, que promovam e desenvolvam o espírito crítico, permitindo aos leitores o acesso ao mundo possível que a literatura oferece. Urge a mudança de práticas educativas, dado que o texto, muitas vezes, aparece ao aluno fragmentado, perdendo a identidade e não se partindo dos conhecimentos dos alunos. Os textos literários assumem particular importância na formação de leitores. A formação de leitores passa também pela necessidade de alterar práticas que contrariem a presença de textos pouco significativos e redutores.

Cabe à escola, neste caso à biblioteca escolar, promover actividades significativas e focar a atenção nos materiais utilizados, na diversidade de propósitos, diversidade de modalidades de leitura, de textos e diversidade de combinação entre eles.

Com este projecto esperamos contribuir para a necessidade da reflexão sobre as práticas de promoção da leitura e da importância da recriação de textos, em articulação com outras linguagens. Pois acreditamos que ao se apropriarem e recriarem os textos, utilizando a música, a plástica, a dramatização, conseguem ler o mundo de uma forma plural, permitindo formar públicos mais cultos, mais exigentes, mais críticos.

O projecto “Da arte de Ler ao ler com arte – a leitura em diferentes formas de expressão” pretende que a leitura seja feita na sua plenitude e associada à Arte: ilustração, teatro, música, no entanto para que a escola cumpra esta dimensão social e cultural é necessário criar projectos de leitura que ganhem sentido não só para os alunos, mas também para os professores. E aqui destacamos o papel fundamental do professor no desenvolvimento destes projectos, como agente facilitador na promoção da importância do acto de ler e nas relações que a leitura estabelece com as artes.

As artes, no geral, são transformadoras e estruturadoras do pensamento, da consciência do Eu e do Outro e na formação do espírito crítico. As artes educam o sentir e o agir. O professor ao dinamizar este tipo de actividades permite aos alunos o contacto com o meio cultural e, simultaneamente, educa/e ou amplia o sentido estético dos mesmos.

Com este projecto de leitura insistimos também na necessidade de revisão do conceito de leitura e de ensino de leitura, na desconstrução das noções do que é ler, pois ler não é apenas decifrar. Esta desconstrução é primordial para ensinar a ler e formar leitores.

Ler, como já foi anteriormente referenciado, é compreender, dessa forma ensinar a compreender é ensinar os alunos a desenvolver estratégias de automonitorização de leitura que lhes permita obter do texto sentido (s) enraizar hábitos de leitura, conduzindo-os ao prazer de ler.

No entanto, só faremos leitores se o formos; só saberemos falar do prazer e do gosto de ler se os sentirmos.

Ser leitor: o passo primeiro para formar leitores, parafraseando Maria Elisa Sousa.

Bibliografia

ADAMS, M., B. Foorman, I. Lundberg & Beeler (2006) *Consciência Fonológica em Crianças Pequenas*. Porto Alegre: Artmed

AMOR, Emília (2002) *Didáctica do Português – Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora

ARAÚJO, Luísa (2007) A compreensão na leitura: investigação, avaliação, boas práticas. *Formar leitores. Das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel

AZEVEDO, Fernando (Coord.) (2007) *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

AZEVEDO, Fernando (2006) *Literatura infantil e leitores. Da teoria às práticas*, Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

CATALÀ, G., Català, M., Molina, E., Monclús, R. (2001) *Evaluación de la comprensión lectora. PL (1º-6º de primaria)*. Barcelona: Graó.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna (2002) *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed

COSTA, Maria José (1992) *Um continente poético esquecido: as rimas infantis*. Porto: Porto Editora

Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências essenciais (2001)

GOMES, José António (1993) *A Poesia na Literatura para a Infância*. Porto: ASA Editores

GOMES, José António (1996) *Da nascente à voz - Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho

GUIMARÃES, Fernando (2003) *Artes Plásticas e Literatura – Do Romantismo ao Surrealismo*. Porto: Campo das Letras

Ferreiro, Emília (1988) *Processos de Leitura e Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas

FREITAS, M. J. & A. L. Santos (2001) *Contar (Histórias de) Sílabas. Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Ed. Colibri/Associação de Professores de Português

JOLIBERT, Josette (1998) *Formar Crianças Leitoras*. Porto: Edições Asa

LENCASTRE, Leonor (2003) *Leitura – A compreensão de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia

LERNER, Delia (2002) *Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed

MANGUEL, Alberto (1998) *Uma história de Leitura*. Lisboa: Editorial Presença

Plano Nacional de Leitura

Programas de Português do Ensino Básico (2009)

Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Matosinhos (2009/2011)

Giasson, J. (1993) *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.

PENNAC, Daniel (1993) *Como um Romance*. Porto: ASA

ROCHA, Natércia (2001) *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Caminho

RODARI, Gianni (1993) *Gramática da Fantasia. Introdução à arte de inventar histórias*. Lisboa: Caminho

SIM-SIM, Inês (2001) *A formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora

Sim-Sim, Inês (2007) *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. DGIDC/ME.

SOLÉ, Isabel (1998) *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed

SOUSA, Maria Elisa (1999) “A Biblioteca Escolar e a Conquista de Leitores”,
Revista Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude], n.º 1, 22-
26

TRINDADE, Rui e COSME, Arianne (2010) *Educar e Aprender na Escola – Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

VIANA, Fernanda Leopoldina *et alii* (2005) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração – 5*, Coimbra: Livraria Almedina

VIEIRA, Alice e CARRAPATOSO, Henrique (2010) *A Arca do Tesouro – Um pequeno conto musical*. Alfragide: Editorial Caminho